

## JUVENTUDES RURAIS: ASPECTOS QUE INDICAM AS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

NICÉIA SILVA MENDES<sup>1</sup>; VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – niceiamendes2@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo realizada no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPeI), ligada a linha de pesquisa Narrativas (auto)biográficas, cultura escrita, linguagem e inclusão, junto ao Centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)<sup>1</sup>.

Na pesquisa de mestrado mencionada, atualmente são participantes quinze estudantes rurais do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPeI, no entanto, este texto tem como objetivo analisar quais as motivações dos primeiros cinco estudantes entrevistados para a escolha do curso.

Quanto à juventude, estudo que analisa o conceito nas Ciências Humanas e Sociais em teses, dissertações e artigos produzidos entre os anos de 2007 a 2011 indica que “o conceito de juventude é polissêmico, interdisciplinar e constricto à realidade sócio-histórica-cultural da experiência humana” (TRANCOSO; OLIVEIRA, 2016, p. 278), por isso, dificilmente vai existir um conceito que dará conta de abarcar todas as especificidades deste grupo.

Nesse sentido, para abordar a juventude é preciso primeiramente olhar para o contexto na qual estão inseridos, assim, é necessário analisar pelo menos as diferenças entre as juventudes Bourdieu (2003).

Desse modo, as discussões teóricas deste estudo amparam-se em autores que tratam das especificidades da juventude rural, como STROPASOLAS (2014), BRUMER (2006), CASTRO (2009), BEZERRA (2013), DORIGON; RENKE (2014), entre outros e, também, autores como FERNANDES (2006), que aborda o espaço rural partindo da perspectiva de território, pois compreende este espaço para além das relações de produção de mercadorias.

### 2. METODOLOGIA

Após o projeto de pesquisa ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFPeI, o próximo passo foi realizar visitas presenciais nas salas de aulas dos cursos vespertino e noturno de Pedagogia para realizar o mapeamento inicial da juventude rural.

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o Hisales no site ([www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/)), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por email (grupohisales@gmail.com).

O mapeamento aconteceu em dois momentos e movimentos, desse modo, iniciou ao final do semestre 2022/2 e continuou ao início do semestre 2023/1, no qual será retomado ainda neste semestre vigente na intenção de esgotar as possibilidades, para tanto, se delineou através do que chama-se amostragem em snowball ou em bola de neve, isto é, quando há indicações de referências.

Nessa primeira abordagem foi possível coletar informações importantes, como: idade; cidade natal; moradia atual; se é bolsista da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); se participa de algum projeto ou atividade na universidade; ano, semestre e forma de ingresso no curso.

No entanto, como parte do desenvolvimento da pesquisa que tem abordagem qualitativa, foram realizadas como técnica de pesquisa as primeiras entrevistas, com o apoio de um roteiro semiestruturado de questões e um smartphone para a gravação dos áudios. Cabe salientar que participantes e pesquisadora ficaram com uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados foi possível identificar a faixa etária dos participantes e alguns aspectos para continuidade da pesquisa. Desse modo, nessa pesquisa serão jovens pessoas de 18 a 29 anos de idade, com base no Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve)<sup>2</sup>.

Para este trabalho, foram elencados dois critérios de análise: 1) Estudantes que viajam cotidianamente da zona rural até o campus da universidade; 2) Estudantes que estão residindo na zona urbana visando tornar a vinda até a universidade mais viável, portanto, os/as participantes das primeiras entrevistas são estudantes que moram nos municípios de Canguçu, São Lourenço do Sul e Cerrito, todos na região Sul do RS.

Nessa conjuntura, participaram das primeiras entrevistas estudantes da primeira etapa do mapeamento, pois havia uma maior interação entre os participantes e a pesquisadora e os critérios de análise seriam contemplados de maneira diversificada, visto que dentre os/as participantes há estudantes que viajam todos os dias, que dividem apartamento particular com outras pessoas e que moram na casa do estudante.

Considerando as entrevistas foi possível perceber algumas semelhanças, como: as famílias são proprietárias das terras que vivem; os pais possuem baixa escolaridade; são os primeiros do núcleo familiar menor a cursar o Ensino Superior; consideram que existem diferenças entre o jovem urbano e o rural; ambos se consideram jovens rurais e dentro das possibilidades desejam retornar a localidade referência para atuar como docentes.

Uma outra questão relevante é quanto aos auxílios da PRAE, pois apenas uma participante é contemplada, os demais compreendem que ajudaria de maneira significativa nas condições econômicas da família, pois ao mesmo tempo em que não podem estar ajudando de maneira mais ativa neste momento, devido a necessidade de dedicação aos estudos, ainda geram gastos extras para que possam permanecer no curso. Os/as estudantes colocam que a falta de informação

---

<sup>2</sup> A Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. Para saber mais: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm)

sobre como acessar os auxílios, sobre quem efetivamente tem direito de acessá-los e as burocracias foram um impeditivo para que conseguissem.

Destaca-se que dentre os/as participantes apenas um é do sexo masculino e apenas este não atuou durante sua vida em trabalhos relacionados ao espaço rural, já as participantes do sexo feminino ajudam ou ajudavam a família nas atividades desde cedo, inclusive três das jovens relatam que ainda ajudam os pais nas atividades familiares, mesmo que aos finais de semana e, ainda, que sentem-se culpadas por ter saído de casa sabendo que os pais precisam de ajuda.

Conforme menciona a jovem D.D<sup>3</sup>:

Um pouco culpada por que as vezes o pai tipo precisa de ajuda e ele tá sozinho por que minha mãe tem problema no joelho, então eu fico... por que eu incentivei a plantar fumo de novo, ele não queria, e eu falei 'não, vamo plantar fumo que eu vo ajuda', só que o que aconteceu no meio disso, eu entrei na faculdade, e aí eu me sinto um pouco culpada por não poder ajudar tanto mais (D.D, 2023).

Posteriormente, ao perguntar sobre o que mais gostam no espaço rural, destaco o relato da jovem M.K, que comenta:

Eu acho que a gente passa muito tempo trabalhando, a gente não tem muito... por que o leite tu não tem sábado, tu não tem domingo, tu não tem feriado, não tem nada, é todos os dias da tua vida tirando leite e tu não pode faltar um dia por que a vaca pode ficar ruim [...] Esse eu acho que é o... esse é o lado ruim, eu acho... que por isso que eu quis tanto sair também por um lado dali, sabe, do interior e vir estudar aqui na cidade grande, por causa disso, eu acho que eu vim por causa do meu futuro, que por mais que eu goste e esteja acostumada eu não ia querer isso pra mim, por que é muito cansativo, querendo ou não tu não tem lazer pra ti assim, horário pra ti, de manhã cedinho e de noite tanto lá sempre (M.K, 2023).

Nesse contexto, quanto as motivações dos/as participantes para cursar Pedagogia, pode-se dizer que são distintas, pois cada participante tem sua particularidade, contudo, três deles citam pelo menos um parente próximo na profissão docente, que certamente foi relevante para a decisão. Há também, uma jovem que foi incentivada desde a infância a ser professora por sua mãe, já falecida há alguns anos, ademais, uma jovem que tinha outras duas opções de curso, no entanto, passou em uma das opções em universidade particular e em Pedagogia na UFPEl, no qual optou pela Pedagogia por ser em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Em virtude disso, considerando que os participantes das primeiras entrevistas indicam que dentro das possibilidades desejam retornar a localidade de referência para atuar na profissão docente e ainda outros pontos positivos de morar no espaço rural, como a paz, tranquilidade, contato com a natureza, entre outros fatores, acentua-se o que diz BRUMER (2006), que a rejeição da atividade agrícola não significa necessariamente a rejeição da vida no meio rural.

Nessa perspectiva, os autores ROCHA; LEÃO (2015) afirmam que as limitações de acesso à educação e ao trabalho leva muitos jovens a construir projetos de saída, mas com perspectivas de retorno futuro e, outros, mantêm

---

<sup>3</sup> Será utilizado apenas as iniciais dos/das participantes para que se mantenha um padrão e para que não sejam identificados, pois nem todos aceitaram ter suas identidades reveladas no ato da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

trajetórias de idas e vindas entre o campo e a cidade em busca de melhores condições de vida.

#### 4. CONCLUSÕES

Segundo a primeira fase do estudo, as motivações para a escolha do curso de Pedagogia para os participantes são de ordem externa, portanto, mesmo que na fala dos estudantes não tenha aparecido de maneira explícita, infere-se que para eles/as há prestígio em ser professor/a e que a profissão docente é uma oportunidade de se ter autonomia e independência, tanto pessoal como profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, T.S. **Vidas em trânsito: juventude rural e mobilidade (s) pelo acesso ao ensino superior**. 2013. 141 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Centro de Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Fim de Século. 2003, 288 p. ISBN 972-754-197-6.
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: **CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL**, VII., Quito, Equador, 2006.
- CASTRO, E.G. Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES, NIÑEZ Y JUVENTUD**, v. 7, p. 179-208, 2009.
- DORIGON, C. RENK, A. **Juventude rural, cultura e mudança social**. Argos: Editora da Unochapecó, 2014, p.15-34.
- FERNANDES, B.M. Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaços e territórios como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- LEÃO, Geraldo. ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Juventudes do campo**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015. 294 p.
- STROPASOLAS, Luiz Valmir. Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar. In: RENK, Arlene; DORIGON, Clovis (orgs.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó. Argos: Editora da Unochapecó, 2014, p.139-162.
- TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Aspectos do conceito da juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11. n.2, São João del-Rei, 2016.